

Dossiê Professores(as) iniciantes: políticas, experiências e narrativas em múltiplos contextos (v. 2)

Apresentação

Joelson de Sousa Morais¹
Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Brasil.

Isabel Maria Sabino de Farias²
Universidade Estadual do Ceará (CED/UECE), Brasil.

Maria Mercedes Jiménez Narváez³
Universidad de Antioquia (UdeA)/Medellín, Colômbia.

A profissão docente é permeada de constantes mudanças que vão operando-se ao longo do tempo, em função das dinâmicas que se constituem em diferentes contextos sociopolíticos, econômicos e culturais pelos quais são gestados em escala global e que influenciam, sobremaneira, nos modos de ser, pensar, saber e fazer docente em variadas perspectivas e dimensões.

Trazer discussões, estudos e pesquisas que refletem acerca dos primeiros anos da docência, pode significar a possibilidade de descobertas, atualizações, percepções dos sujeitos que se interessam pelo assunto, que estejam atuando na profissão e no processo de formação de professores(as), bem como constatar o que vem se produzindo no tema, além de sinalizar políticas públicas educacionais que possam ser pensadas, materializadas

¹ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1893-1316>. Contato: joelson.morais@ufma.br

² Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Universidade Estadual do Ceará (CED/UECE)-Fortaleza. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1799-0963>. Contato: isabel.sabino@uece.br

³ Doctora en Educación de la Universidad de Antioquia. Universidad de Antioquia (UdeA)/Medellín, Antioquia/Colômbia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7402-4393>. Contato: maria.jimenez@udea.edu.co



e acompanhadas em suas mais diversas possibilidades, com o que se constitui especificamente em cada contexto e os modos como poderiam ser empreendidas.

Ouvir a voz do(a) professor(a) é um meio privilegiado de buscar saber suas demandas, necessidades, concepções, valores, interesses e outras tantas dimensões que permitem conduzir os processos formativos e criar dispositivos pedagógicos, teóricos, metodológicos, epistemológicos e até políticas públicas que possam se consolidar em sua vida, formação e profissão sob diferentes prismas. Afinal de contas “a política é feita pelos e para os professores; eles são atores e sujeitos, sujeitos e objetos da política. A política é escrita nos corpos e produz posições específicas dos sujeitos” (Ball; Maguire; Braun, 2016, p. 13).

Concordamos plenamente com as reflexões de Goodson (2019), ao assinalar a relevância de explorarmos o conhecimento profissional dos professores na perspectiva da construção de identidade e comunidade por meio de narrativas. Em suas palavras “se queremos elaborar bons modelos de desenvolvimento docente, primeiro precisamos ouvir atentamente a voz do professor” (Goodson, 2019, p. 143).

No que se refere aos estudos que são tecidos pelo prisma das abordagens narrativas e autobiográficas, destacamos as iminentes contribuições da corrente de *Histórias de vida em formação*, que surgiu nos inícios da década de 1980 com seus idealizadores Marie-Christine Josso, Pierre Dominicé, Matthias Finger e Gaston Pineau, na Universidade de Genebra (Suíça) e na Universidade de Montreal (Canadá), com os usos metodológicos das histórias de vida e narrativas na educação de adultos (Josso, 2010).

Essa corrente de estudos mencionada anteriormente, foi responsável por influenciar em muito o pensamento educacional brasileiro com estudos e pesquisas que se munem pelas abordagens narrativas e autobiográficas, sobretudo, com a inserção no Brasil, na década de 1990 do livro *O método (auto)biográfico e a formação*, organizado por António Nóvoa e Matthias Finger (Nóvoa; Finger, 2010), composto por textos de autores(as) que são referências clássicas no mundo sobre o assunto, e que muitos(as) pesquisadores(as) deste país passaram a se fundamentar e utilizar.

Numa escalada histórica sobre a expansão das pesquisas narrativas e autobiográficas no Brasil, vem crescendo vertiginosamente ao longo das últimas quatro décadas. Isso se deve às contribuições dos(as) autores(as) e livros assinalados anteriormente, como também da publicação de outras tantas obras no tema, além da realização de eventos na área, como o Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica (CIPA), que acontece desde o ano de 2004, a criação da Associação

Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOGRAPH), bem como o envolvimento de pesquisadores(as) com redes de pesquisa a nível nacional e internacional, a criação de grupos de pesquisas, projetos e parcerias, entre outras iniciativas (Passeggi; Souza, 2017). Nesse avanço do tema, na partilha de reflexões, pesquisas e orientações de trabalhos de conclusão de cursos da graduação e pós-graduação e outras tantas perspectivas, podemos citar as contribuições que vem sendo dadas há mais de três décadas pelos(as) professores(as) brasileiros(as): Maria Helena Menna Barreto Abrahão (UFPEL), Maria da Conceição Passeggi (UFRN/UNICID), Elizeu Clementino de Souza (UNEB), Inês Bragança (UNICAMP), e outros(as).

O aumento expresso de estudos e pesquisas que se delineiam retratando sobre e com professores(as) iniciantes vem mostrando a sua relevância no cenário nacional e internacional e vem se amplificando nas últimas três décadas.

Algumas das pesquisas no tema sobre professores(as) iniciantes ou indução profissional docente, mostram, entre outros pontos: a pertinência de um acompanhamento, orientações e políticas públicas que possam contemplar o público que se inicia a carreira na docência, considerando as demandas e necessidades de cada contexto (Cruz; Ávalos, 2025); mostraram as múltiplas aprendizagens narrativas presentes nas trajetórias de iniciação à docência de professores/as iniciantes, como: “a importância da experiência na construção dos saberes profissionais da docência; a organização do trabalho pedagógico / dinâmica dos alunos na sala de aula; os desafios da prática docente; a intensificação do trabalho docente” (Morais, 2022, p. 230).

Diante da diversidade de estudos que vem se ampliando de maneira exponencialmente na tematização de professores(as) iniciantes e seus processos de aprendizagem da profissão, inserção, socialização e desenvolvimento profissional, podemos citar algumas características, entre as quais: “o caráter individual e coletivo de tal aprendizagem; a força das crenças, valores e juízos na configuração de práticas pedagógicas; a reflexão como um processo de inquirição da própria prática no sentido de, por meio dela, superar desafios, dilemas e problemas” (Mizukami, 2013, p. 24), entre outros diversos aspectos.

Existem algumas obras já produzidas e em circulação sobre professores(as) iniciantes, lançadas nos últimos anos, especialmente no cenário brasileiro. Dentre os livros publicados no tema da proposta desse dossier que são mais recentes, podemos citar dois, entre os quais: *Professores iniciantes e processos de indução: caminhos para o desenvolvimento profissional qualificado*, organizados por Laurizete Ferragut Passos (PUC-

SP), Patrícia Cristina Albieri de Almeida (Fundação Carlos Chagas-FCC) e Adriana Teixeira Reis (PUC-SP) (2024), que apresenta 09 (nove) textos de diferentes autores(as) de variadas instituições brasileiras e contempla múltiplas abordagens e reflexões no assunto, entre os quais sobre políticas e práticas de indução docente e formação profissional de professores(as) iniciantes em diferentes contextos. Outra plausível contribuição diz respeito a obra: *Pesquisa-Formação e Indução docente*, organizado pelas autoras Giseli Barreto da Cruz (UFRJ), Isabel Maria Sabino de Farias (UECE) e Márcia Hobold (UFSC), lançado em 2025 e fruto de uma parceria interinstitucional de um projeto financiado pelo CNPQ, e que congrega a participação de diferentes pesquisadores(as) de várias regiões do Brasil, sobretudo, dos estados do Rio de Janeiro, Ceará e Santa Catarina, nos quais são oriundas as pesquisadoras.

Junta-se a essas pesquisas, o desenvolvimento de outros estudos que são fertilizados no contexto de trabalhos de conclusão de curso de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado na área da educação e outras áreas do conhecimento, bem como os debates realizados em grupos de pesquisas, encontros e congressos na área da educação, publicação de livros, produção de dossiês em periódicos científicos no tema e outras tantas iniciativas, que acabam potencializando discussões no tema e descontornando novos outros horizontes de possibilidades que se delineiam no campo teórico, empírico, metodológico e epistemológico.

O interesse crescente de pesquisadores(as) sobre os primeiros anos da docência, tem despertado cada vez mais profícias e valorosas reflexões no assunto, revelando diferentes prismas e perspectivas que podem contribuir em muito na melhoria das práticas pedagógicas no contexto do desenvolvimento profissional docente, bem como diminuir as lacunas de formação inicial, articular de maneira mais entrelaçada teoria-prática e viabilizar a construção de políticas públicas de indução docente e de outras interfaces que potencializem o ser, pensar, saber e fazer professoral em diferentes dimensões e com variadas intensidades.

A nível internacional, vale destacar algumas reflexões que vem se produzindo no tema sobre professores(as) iniciantes em um conjunto de discussões que se entrelaçam sob diferentes enfoques e olhares, como: as refletidas por Huberman (2000) acerca do ciclo de vida profissional de professores(as) mostrando as características da “sobrevivência” e “descoberta” na primeira fase de carreira que determinam a continuidade ou o abandono da profissão; as discussões de Marcelo Garcia (1999), mostrando, entre outros pontos, que os(as) professores(as) iniciantes se diferenciam entre si em função dos seus contextos de

desenvolvimento profissional docente, e que os maiores problemas enfrentados na profissão são decorrentes de aspectos didáticos por oposição a pessoais e organizacionais. Cabe ainda destacar os apontamentos feitos por Növoa (2009), evidenciando a relevância de ter um processo de acompanhamento nos primeiros anos de carreira, no sentido de diminuir e atender as incertezas, demandas e necessidades que emergem nos contextos enfrentados pelos(as) docentes nas suas práticas pedagógicas desenvolvidas, sobretudo, no cotidiano da escola.

Ampliam-se ainda, no cenário das discussões estrangeiras, as pensadas por: Ivor Goodson (2019, p. 147), com o uso metodológico das histórias de vida e o estudo sobre a carreira e o desenvolvimento profissional de professores(as), quando assevera as “preocupações autocentradassobre sobrevivência indo até ações relacionadas a preocupações sobre os estudantes e as questões curriculares”. A constatação feita por Imbernón (2016, p. 103), sugerindo que “deveria ser realizado um curso de introdução à docência nas escolas, que favorecesse o incentivo dos profissionais à inovação (e à revisão de práticas de um trabalho obsoletas), com o objetivo de levar a um desenvolvimento profissional constante e dinâmico do professorado”.

Dentre as pesquisas no cenário brasileiro que retratam sobre o início da docência, podemos citar as que se delineiam: nos processos de socialização profissional em que professores(as) iniciantes e experientes constituem sua subjetividade a partir das condições materiais de existência, trabalho e profissão (Bragança; Morais, 2021, p. 311); um período da profissão marcado “como um percurso singular, permeado por tensões, dúvidas, desafios, aprendizados e solidão para alguns dos professores que chegam à escola pela primeira vez na condição de profissional do magistério” (Gurgel; Costa; Farias, 2025, p. 5); a revelação de que, “comumente, professores/as principiantes enfrentam desafios de várias ordens, desde situações relacionadas a aspectos pedagógicos, passando por gestão de conhecimentos burocráticos, até aspectos emocionais e sociais” (Guesser; Hobold, 2023, p.5).

As pesquisas mostraram ainda que a indução docente representa um constructo teórico vinculado ao campo de produção de conhecimento sobre formação de professores, “com alinhamento às teorias de desenvolvimento profissional docente que defendem a orgânica articulação entre formação inicial, inserção profissional e formação continuada, em perspectiva de um *continuum profissional*” (Cruz; Ávalos, 2025, p. 11). Além do mais, é possível ainda identificar nos estudos feitos no tema uma “pluralidade de aprendizagens do ser, fazer-se e tornar-se professor/a iniciante em um contexto de

adversidades e incertezas da profissão, da didática e da organização do trabalho pedagógico” (Morais, 2023, p. 19), Outro ponto a destacar diz respeito o trabalho com as histórias de vida de professoras iniciantes, nas quais sinalizam como se constitui as suas identidades profissionais, bem como revelam os processos de aprender e ensinar no cotidiano da docência, retratado pelas reminiscências de suas memórias (Morais; Bragança, 2020) entre outros diversos aspectos.

Neste volume 2, do presente dossiê, tematizado: *Professores(as) iniciantes: políticas, experiências e narrativas em múltiplos contextos*, é tecido por diferentes textos que apresentam uma diversidade de reflexões delineadas, entre outros temas, podemos citar numa perspectiva mais ampla, sobre: formação e desenvolvimento profissional de professores(as) iniciantes e experientes em processos de parcerias e diálogos; políticas e práticas pedagógicas nos primeiros anos da carreira docente; a atuação e a formação docente em contexto de violência escolar, estágio supervisionado, na interface com o currículo, avaliação, educação sustentável, Pedagogia Freinet, educação em saúde, professores(as) indígenas, pesquisas narrativas e autobiográficas, histórias de vida, educação matemática, educação especial e inclusiva, etc. E retratam o início de carreira e o ofício docente também para os(as) experientes na área em suas múltiplas possibilidades que se dão no exercício da profissão na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Superior e Pós-Graduação em diferentes contextos e situações.

O presente dossiê está organizando com um conjunto de 40 (quarenta) textos, pensados e produzidos por pesquisadores(as) de todas as cinco regiões do Brasil (Nordeste, Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste), contemplando várias instituições de diferentes estados e que se refletem em discussões em suas mais diferentes facetas da docência, formação de professores(as), práticas pedagógicas, políticas e narrativas, ampliando o leque de pesquisas na área, e retratando uma diversidade de realidades com as quais se constituem o ser professor(a), o desenvolvimento profissional docente e o início de carreira, entre outros variados temas, assuntos e proposições.

No dossiê é abrillantado por textos de professores(as) pesquisadores(as) de 17 (dezessete) estados brasileiros, entre os quais: Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Pará, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Em um primeiro conjunto de textos que se delineiam nas discussões sobre professores(as) iniciantes, podem ser citados os trabalhos desenvolvidos nos temas e pelos(as) autores(as): **O ingresso na carreira docente e o ‘apagão de professores’:**

possíveis caminhos para atratividade e permanência de iniciantes na função, de autoria de Camila Castro Diniz e Lélia Cristina Silveira de Moraes (UFMA); **Identidades docentes em construção: Narrativas de Professores em Início de Carreira na Formação Inicial**, de Anna Cecília de Alencar Reis (University of Ottawa/Canadá); **Integração à Carreira Universitária: fios e desafios**, de Ana Paula Furtado Soares Pontes, Elzanir dos Santos e Elza Galdino de Oliveira (UFPB); **Burlando currículos, criando alternativas: currículo e Educação Popular no Pré-Universitário Popular Alternativa (Santa Maria, RS)**, de Luigi Bertoldo Squio e Celso Ilgo Henz (UFSM); **Desa(fios) comuns na iniciação à docência: narrativas de jovens professores/as do ensino médio público**, de Álida Angélica Alves Leal e Geraldo Magela Pereira Leão (UFMG); **Formação de professores ingressantes na perspectiva da dialética entre teoria e prática: narrativas de uma professora formadora**, de Luciana Pereira da Costa e Silva e Thaiany Guedes da Silva (UFAM); **Narrativas de um Início de Professorar em Química**, de Thalita Maciel Melero Lima (SEDUC-Amazonas) e Caroline Barroncas de Oliveira (UEA); **A atuação da coordenação pedagógica no período de iniciação na docência: limites e possibilidades**, de Aline Diniz de Amorim-Duque e Maria José da Silva Fernandes (UNESP).

Ainda nesse bloco de artigos que discutem acerca dos primeiros anos da docência, em que mostram os desafios, possibilidades e saberes diversos tecidos por docentes que se encontram nessa fase da carreira, destacamos as contribuições dos textos: **O professor iniciante na educação básica: conflitos cognitivos e aprendizagens**, de Leandro dos Santos (SEDAM/RO), Kaique de Oliveira (UFMT) e Grazielle Borges de Oliveira Pena (UFMT); **“Quando a gente entra a gente vai com o que sobra”: análise do processo de inserção profissional na configuração do *habitus* de professores de Educação Física em início de carreira**, de Luiz Gustavo Bonatto Rufino (UNICAMP) e Samuel de Souza Neto (UNESP-Rio Claro); **O choque de realidade no início de carreira: Quais fatores podem amenizá-lo?**, de Maria Cecília Fonçatti e Maria Raquel Miotto Morelatti (UNESP/FCT); **As experiências e as dificuldades no início da docência: uma análise dos participantes do programa de residência pedagógica**, de Bruna Galvão da Silva, George Almeida Lima e Diego Luz Moura (UNIVASF); **Movimento de constituição da identidade profissional de professores de matemática em início de docência em um grupo de estudos**, de André Lima Rodrigues (IFSC) e Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino (UEL); **A experiência de uma professora iniciante na criação de um podcast em um pré-ENEM popular**, de Amanda Duarte Pimentel e Valmir Heckler (FURG); **Práticas**

pedagógicas de professores iniciantes de Ciências e Biologia: formação acadêmica, disposições e competências científicas, de Rafael Barboza dos Santos e Russel Teresinha Dutra da Rosa (UFRGS).

No segundo bloco de textos contemplados no dossiê, trazem reflexões acerca da formação e desenvolvimento profissional de professores(as), em múltiplas interfaces, nas quais se tecem através de narrativas docentes, da extensão universitária, de relatos de experiências, do estágio supervisionado, da atuação docente em contexto histórico-geográfico, da avaliação da aprendizagem, da docência compartilhada, da Educação Matemática, no cotidiano escolar, entre outros temas. Nesse sentido, mencionamos os seguintes textos: **Narrativas de formação docente: aprendizagens constituídas na extensão universitária**, de Dara dos Santos Nascimento (UVA) e Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro (UECE); **Trajetórias espaço-temporais: A atuação docente no contexto histórico-geográfico**, de Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos (UNESP); **O estágio em docência como lócus do processo de (trans)formação e (re)construção de saberes docentes**, de Alba Patricia Passos de Sousa (UFPI) e Inês Ferreira de Souza Bragança (UNICAMP); **Desenvolvimento profissional de duas professoras de Matemática: as cartas de Lua e Estrela**, de Everaldo Roberto Monteiro dos Santos, Karina Sousa da Silva e Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA); **Desvelamento e vivência na avaliação da aprendizagem no Estágio Supervisionado: reflexões, desafios e possibilidades**, de Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento (UFPI); **Docência compartilhada na Educação Infantil: compreensões, potencialidades e desafios**, de Nathalia da Silva e Maria Teresa Ceron Trevisol (UNOESC); “**Mas a escola sempre foi assim**”: **tensionamentos e invenções na formação inicial docente e no cotidiano escolar**, de Wheber Mendes dos Santos e Acássia dos Anjos Santos Rosa (UFS); **Diferença entre Matemática e Educação Matemática: uma análise a partir da percepção de professores recém-formados**, de Arnold Vinicius Prado Souza (UTFPR), Luiz Otavio Rodrigues Mendes (UNESPAR) e Ana Lúcia Pereira (UEPG).

E em um terceiro bloco de textos, citamos os trabalhos que são produzidos acerca da formação e as práticas pedagógicas de professores(as) iniciantes com escritas narrativas e autobiográficas desenvolvidas no âmbito das tematizações sobre Educação Física, das políticas e práticas curriculares, do trabalho docente e outros assuntos. Compõem esse grupo os textos: **Palavrões e polichinelos: por uma cultura de paz neste duelo**, de Raoni Cunha Aragão de Albuquerque, Francisco Filipe Damasceno Fernandes e Raquel Pereira de Moraes (SME-Fortaleza); **Intersecções entre a educação básica e**

superior na construção de uma política curricular: a dimensão docente para/na consecução da proposta, de Marcia Torres Neri Soares (UNEB), Ana Paula de Oliveira Moraes Soto (UNICAMP) e Simone Dias Cerqueira de Oliveira (UFBA); **Novas diretrizes curriculares para a formação de professores e sua articulação com o trabalho docente,** de Lúcia Helena de Brito, Natália Cíndia Alves do Nascimento e Sirneto Vicente da Silva (UCE).

No quarto bloco de textos, fazem uma incursão por pesquisas tecidas pelas histórias de vidas, narrativas e autobiografias docentes e em contextos de formação de professores(as), os quais, podem ser refletidas sob diferentes enfoques. Esses textos se compõem nas seguintes tematizações com os respectivos autores(as): **As histórias de vida nos memoriais de formação docente na licenciatura,** de Joelson de Sousa Moraes, José Carlos Aragão Silva e Cristiane Dias Martins da Costa (UFMA); **Entre saberes, reflexões e práticas investigativas: uma análise das narrativas de professores que ensinam ciências no contexto do campo em uma experiência formativa,** de Rosa Maria Pereira de Sousa e Rafaela Lebrego Araújo (UFPR); **Narrativas de cicatrizes invisíveis e desafios pedagógicos: vozes das realidades educacionais,** de Paola Ribeiro da Silva, Mirione Gomes de Azevedo Oliveira e Elaine Gomes Vilela (UMESP); **Reflexões sobre formação docente para a educação inclusiva e especial nas narrativas de formação inicial docente,** de Jorge dos Santos Silva e Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro (UFMA); **Contribuições do PIBID na formação inicial de professores para educação básica: narrativas de acadêmicos do curso de Pedagogia,** de Marinalva da Silva Ferreira e Ilma Maria de Oliveira Silva (UFMA).

No quinto e último bloco de textos, organizam-se produções tecidas à luz da formação docente com o PIBID, na educação em saúde, Pedagogia Freinet, Estágio Supervisionado, formação inicial docente e outras discussões, com os temas: **"Permanência estudantil e identidade docente: o Pibid na formação inicial de professores",** de Valdomiro Alves Pereira e Elis Cristina Fiamengue (UESC); **Aprender a Ensinar em Saúde: Estágio de Docência em um Programa de Mestrado Profissional,** de Diego Menger Cezar, Cristianne Maria Famer Rocha e Cleidilene Ramos Magalhães (UFCSPA); **Freinet e a formação continuada de professores da educação infantil: a construção de novos olhares e práticas,** de Flavia Cristina Oliveira Murbach de Barros (UNICAMP), Graziela Cristina de Oliveira Holmo (UNESP-Marília) e Rosielly Barbosa Moreira (UNESP – Presidente Prudente); **O Estágio Supervisionado e sua articulação com o Conhecimento Didático do Conteúdo: reflexões sobre a formação inicial de**

docentes em Química, de Charlene Barbosa de Paula, Bruno dos Santos Pastoriza e Fábio André Sangiogo, (UFPEL); **Sustentabilidade ambiental em classes multisseriadas na zona rural de Codó- MA e a formação inicial de um curso superior em Ciências Naturais/Biologia**, de Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde (UFMA); **Formação inicial de professores indígenas durante o estágio em docência turma baixo Amazonas**, de Luiz Manuel Pacaio Tananta e Gerson Ribeiro Bacury (UFAM); **Reflexões na docência: a construção de uma prática pedagógica freinetiana**, de Ana Maria Falcão de Aragão, Roseane Daminelli Gomes e Rúbia Cristina Cruz (UNICAMP); **Narrativas de crianças refugiadas na escola: a discursividade como princípio para o direito à aprendizagem**, de Janaína Moreira Pacheco de Souza, Yasmin Postiga da Fonseca e Paula da Silva Vidal Cid Lopes (UERJ); **Da teoria à prática: reflexões sobre a formação docente por meio do Estágio Supervisionado e da Residência Pedagógica**, de Laura Silveira Botelho e Marcella Fernanda Gomes Dias (UFSJ).

O dossiê em pauta se compõe, portanto, de textos que trazem uma infinidade de discussões que são potentes e caras reflexões no campo da docência, formação profissional e aprendizagens múltiplas do ser professor(a) nas dinâmicas do ofício e na complexidade dos saberes a ensinar e conhecimentos adquiridos em suas mais diversas perspectivas.

Convidamos aos(as) leitores(as) a se deleitarem na leitura dos textos, de modo a contemplar a beleza e riqueza dos escritos, e no desejo que possa contribuir em sua vida, experiência, pesquisa e formação com o que deles conseguirem extrair e se sentirem contemplados(as) e tocados(as) em sua inteireza.

Que este dossiê, possa impulsionar a tessitura de reflexões em muitas pessoas que façam a leitura dos textos, e que as discussões realizadas em cada manuscrito, possibilitem “adiar o fim do mundo”, como tão bem provocou Ailton Krenak (2020), na contação de outras tantas histórias que sejam formativas, afetem vidas e transformem a cada um(a) de maneira melhor e potencial, bem como proporcione mudanças significativas na educação, política, cultura e sociedade.

Desejamos que as sementes plantadas por esses escritos possam fertilizar novos canteiros e polinizar outros campos para que sejam mais floridos e vigorosos, com a intenção de viabilizar outras formações e aprendizagens possíveis, e que possam ser desbravadas e descobertas vias alternativas de reflexões em busca da melhoria da existência humana, e, especialmente, da formação de professores(as), ofício esse que faz

a diferença na sociedade e transforma vidas, dando outra cor e tonalidade à continuidade do mundo com mais sentido, enriquecimento e afetação.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J.; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas**: atuação em escolas secundárias. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; MORAIS, Joelson de Sousa. Experiências narrativas de professoras iniciantes: movimentos de socialização no cotidiano escolar. **Espaço pedagógico**, v. 28, n. 1, Passo Fundo, p. 297-320, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rep/article/view/11455/114116094>. Acesso em: 24 jan. 2026.

CRUZ, Giseli Barreto; ÁVALOS, Beatrice. Indução docente: formação de professores iniciantes em perspectiva. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 18, 1-35, e6475003, jan./dez. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271996475>. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6475/1486>. Acesso em: 24 jan. 2026.

CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza (Orgs.). **Pesquisa-Formação e Indução docente**. 1. ed. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2025. v. 1. 244p.

GOODSON, Ivor F. **Aprendizagem, currículo e política de vida**: obras selecionadas de Ivor F. Goodson. Tradução Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

GUESSER, Silvia Zimmermann Pereira; HOBOLD, Márcia de Souza. Pesquisa-formação como prática de indução docente: desafios e estratégias no início de carreira. **Educação: Teoria e Prática**, [S. I.], v. 35, n. 69, p. e48[2025], 2025. DOI: 10.18675/1981-8106.v35.n.69. s18233. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/18233>. Acesso em: 26 jan. 2026.

GURGEL, Iure Coutre; COSTA, Sandy Lima; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Desafios da iniciação à docência: Vestígios de uma pesquisa-formação. **ETD – Educação Temática Digital** | Campinas, SP | v.27 | e025007| 2025. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8677206/35732>. Acesso em: 24 jan. 2026.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In.: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2.ed. Porto: Porto Editora, 2007.p.31-61.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Cláudio, Júlia Ferreira; revisão Maria da Conceição Passeggi, Marie-Christine Josso. 2. ed. rev. e ampl. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora: 1999.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, Bernadete Angelina et al (Orgs.). **Por uma política nacional de formação de professores**. 1.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

MORAIS, Joelson de Sousa. **Fios e tramas em contextos de pesquisaformação e suas implicações na tessitura narrativa de professores/as iniciantes**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, 2022. 259f. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1237977> . Acesso em: 14 abr. 2025.

MORAIS, Joelson de Sousa; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. As histórias de vida de professoras iniciantes no processo de constituição da docência. **Rev. FAEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 29, n. 57, p. 190-202, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeba/article/view/8279/5339> . Acesso em: 30 abr. 2025.

MORAIS, Joelson de Sousa. Aprendizagens Narrativas na Tessitura de Outros Currículos Possíveis com Professoras/es Iniciantes. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.21, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/59682> . Acesso em: 25 jan. 2026.

NÓVOA, Antônio. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. **Revista Investigacion Cualitativa**, vol. 2, n.1, p.6-26, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317673701_O_Movimento_AutoBiografico_no_Brasil_Esboco_de_suas_Configuracoes_no_Campo_Educacional. Acesso em: 26 jan 2026.

PASSOS, Laurizete Ferragut; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; REIS, Teixeira Reis (Orgs.). **Professores iniciantes e processos de indução**: caminhos para um desenvolvimento profissional qualificado. 1. ed. Campinas: Papirus, 2024. v. 1. 240p.